# FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU

**Concurso Público – EDITAL PSPS TA N° 09/2016**

# PROVA – CASOS CLÍNICOS

Cargo: **PEDAGOGO**

Candidato(a):

Inscrição:

**INSTRUÇÕES**

- Você está recebendo:
  1- Um caderno de rascunho, onde você poderá fazer todos os tipos de anotação que necessitar;
  2- Um caderno contendo 10 cases e o caderno de resposta oficial, sendo que é somente para transcrever a resposta dos *cases*.
- Confira se seus dados estão registrados corretamente. Caso haja alguma divergência, comunique isso ao fiscal de sala.
- É proibido fazer qualquer tipo de desenho, sinal ou assinar o caderno de resposta oficial que possa identificar o candidato, com pena de eliminação do concurso.
- Não dobre, amasse ou rasure a folha da redação, pois, mesmo em caso de erro, esse material não será substituído.
- O case deverá ter no máximo 40 linhas, em letra de tamanho regular.
- Ao terminar, levante o braço e aguarde para entregar sua redação.
- Somente poderá ser utilizado caneta esferográfica azul-escura ou preta.
- O candidato somente poderá sair da sala de prova após transcorrida 1 (uma) hora.
- Os três últimos candidatos permanecerão na sala até o término das provas.
- Ao sinal para o término da prova, o Fiscal de Sala recolherá a redação dos candidatos que, porventura, ainda se encontrarem na sala.
- Duração da Prova: 3h30min.
- Todo material deverá ser devolvido aos fiscais.

**CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO**

- Apresentação da redação de forma clara e objetiva, respeitando as normas gramaticais da língua portuguesa.
- Demonstrar capacidade de articulação entre o conteúdo teórico e as ações previstas para o cargo, exigidos no edital.

_____ Nome Legível do Candidato

_____ Assinatura do Candidato

Blumenau, 12 de fevereiro de 2017.

# CASOS CLÍNICOS

**Caso Clínico 01: Transtorno Espectro Autista (TEA)**
Em 2013, o Ministério da Saúde do Brasil publicou o Manual de Normas Técnicas referente à LINHA DE CUIDADO PARA A ATENÇÃO INTEGRAL ÀS PESSOAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISMO E SUAS FAMÍLIAS NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE. Baseado nas sugestões deste manual, como os profissionais de um Centro de Reabilitação Multiprofissional podem contribuir para o processo de reabilitação e inclusão social de uma criança com Transtorno do Espectro Autista que está cursando o 1º ano do Ensino Fundamental em uma escola pública regular e que possui as seguintes características cinético-funcionais e cognitivas: atraso do desenvolvimento motor normal, marcha em bloco, postura anteriorizada, aumento da tensão muscular em cintura escapular, dificuldades de coordenação, equilíbrio e manutenção do olhar horizontal e frontal, dificuldades de interação com as crianças de sua sala de aula, exacerbação da ansiedade quando está frente a situações de desafios ou dificuldades (ex.: avaliações ou passeios), pouca concentração diária durante as aulas? Seus familiares são afetivos, atenciosos, presentes e dispostos a investir nas melhores oportunidades de reabilitação e qualidade de vida para essa criança.
Responda à questão com argumentos, estratégias e condutas que você e sua equipe utilizariam para contribuir para o processo de reabilitação e inclusão social da criança referida nesse caso clínico.

**Caso Clínico 02: Criança com Paralisia Cerebral**
O Plano Terapêutico Singular (PTI) de uma criança com Paralisia Cerebral, espástica bilateral, idade cronológica de 12 meses e idade motora de 3 meses, contempla a associação de várias terapias, condutas de saúde e de educação em um Centro de Reabilitação Multiprofissional. Cite e explique os principais objetivos e condutas multiprofissionais e transdisciplinar a curto, médio e longo prazo para o PTI da criança citada neste caso clínico.

**Caso Clínico 03: Criança com Síndrome de Down**
Criança do sexo feminino com Síndrome de Down, 12 anos, realiza acompanhamento terapêutico multiprofissional na APAE de sua cidade e frequenta a escola regular. Possui ótima adaptação nesses dois ambientes desde bebê e ainda apresenta excelentes habilidades artísticas para o desenho e a pintura. Participa da educação física com seus colegas, mas, recentemente, apresenta dificuldades de equilíbrio e coordenação em várias atividades motoras, bem como se tornou mais introspectiva e tímida no relacionamento com seu grupo de amigos na escola. Percebe-se que essas dificuldades motoras e de relacionamento surgiram recentemente, evoluem e perturbam a criança no seu desenvolvimento. A escola encaminha a criança para uma avaliação especializada no Centro de Reabilitação Multiprofissional de sua cidade.
A partir do enunciado acima, discuta de que forma e com quais ações específicas um Centro de Reabilitação Multiprofissional pode contribuir para melhorar a qualidade de vida da criança e orientar os profissionais da escola, a família e seus conviventes.

**Caso Clínico 04: Rede de Cuidados à Pessoa com Deficiência**
A Rede de Cuidados à Pessoa com Deficiência, no âmbito do Sistema Único de Saúde, foi estabelecida pela Portaria nº 793, de 24 de abril de 2012, e tem como objetivos:

**I** - Ampliar o acesso e qualificar o atendimento às Pessoas com Deficiência temporária ou permanente; progressiva, regressiva ou estável; intermitente ou contínua no SUS;
**II** - Promover a vinculação das Pessoas com Deficiência auditiva, física, intelectual, ostomia e com múltiplas deficiências e suas famílias, aos pontos de atenção;
**III** - Garantir a articulação e a integração dos pontos de atenção das redes de saúde no território, qualificando o cuidado por meio do acolhimento e classificação de risco (BRASIL,2012).

A organização dessa rede deve possibilitar o provimento contínuo de ações à saúde da pessoa com deficiência, física e intelectual, para a população de determinado território, com a articulação dos diversos pontos de atenção, do sistema de apoio, do sistema logístico e da governança da rede de atenção à saúde.
A partir do texto acima, relacione e exemplifique com situações práticas os objetivos I, II e III da Rede de Cuidados à Pessoa com Deficiência no SUS, com a necessidade de abordagens multiprofissionais e interdisciplinares de um Centro Especializado de Reabilitação no seu território.

**Caso Clínico 05: Criança com Síndrome Rara – Epidermólise Bolhosa**

Epidermólise bolhosa (EB) é uma patologia do tecido conjuntivo, ainda sem cura, que causa bolhas na pele e membranas mucosas, com uma incidência de 1:50.000. Resulta de um defeito na fixação da epiderme na derme, o que provoca fricção e fragilidade da pele. Sua severidade varia desde casos leves até fatais.

Crianças afetadas pela EB costumam ser chamadas de "crianças-borboleta", porque se diz que sua pele é tão frágil quanto as asas de uma borboleta. Também são chamadas de "bebês de algodão-doce" ou "crianças com pele de cristal". Geralmente, na primeira infância, os dedos das mãos e dos pés podem encapsular, devido às repetidas fricções que sofrem nas atividades de vida diária, o que desencadeia uma excessiva produção de colágeno no local. Assim, cirurgias de liberação do encapsulamento dos dedos é realizada em centros especializados. São crianças que sentem constantemente muita dor devido às lesões rotineiras na pele.

No município de Blumenau, há registro de criança com epidermólise bolhosa. A Associação Brasileira das Crianças Borboletas chama-se DEBRA-Brasil.

A partir do exposto acima, quais profissionais, terapias, condutas e ações interdisciplinares e intersetoriais poderiam ser imprescindíveis na reabilitação físico-funcional global, cognitiva e psicológica de crianças submetidas a cirurgia de liberação de sinéquias entre os dedos originadas da epidermólise bolhosa?

Observação 1: como é uma patologia rara, provavelmente ainda você não tenha tido contato com ela. Porém, o exposto no texto permite que você estabeleça um raciocínio clínico sobre o caso.

Observação 2: Em um Centro Especializado de Reabilitação, as Síndromes Raras são mais frequentes e há necessidade de profissionais com conhecimento para realizar abordagens avaliativas e de tratamento.

**Caso Clínico 06: Políticas Públicas para a Pessoa com Deficiência**

O Brasil tem avançado, nos últimos anos, na promoção dos direitos das pessoas com deficiência, por meio de políticas públicas que buscam valorizar a pessoa como cidadã, respeitando suas características e especificidades. A atual Política Nacional de Saúde baseia-se na Constituição Federal de 1988, a qual estabelece, em seu artigo 196, que "saúde é direito de todos e dever do Estado" e, em seu artigo 23, capítulo II, a Constituição determina que "é competência comum da União, Estados, Distrito Federal e Municípios, cuidar da saúde e assistência públicas, da proteção e garantia das pessoas com deficiências". O Ministério da Saúde tem atuado efetivamente no sentido de incluir a atenção à saúde da população com deficiência no Sistema Único de Saúde - SUS, de forma articulada entre as três esferas de governo, na perspectiva da universalização e integralidade da assistência e da descentralização das ações.

A partir do exposto acima, que aborda as responsabilidades da governança pública, discuta sobre a responsabilidade do próprio portador de deficiência no seu processo de reabilitação, de que forma ele pode ser eficiente, eficaz e efetivo na sua reabilitação e inclusão social e, assim, contribuir com a equipe e seu território.

**Caso Clínico 07: A Participação da Família no Tratamento da Pessoa com Deficiência**

O apoio familiar é muito importante, sendo mais ainda durante a reabilitação. Porém, esse papel no trato com a pessoa com deficiência pode não ser fácil, pois vários são os sentimentos que ela pode apresentar diante dessa situação, tais como culpa, preconceito e incapacidade. Além do preconceito que as pessoas com deficiência sofrem da sociedade, elas também são submetidas aos da família, que pode se sentir envergonhada pela sociedade pelo simples fato de não ter conseguido formar um indivíduo "saudável" e preparado para cumprir com suas obrigações sociais. Não é possível julgá-las, pois também são vítimas da sociedade, mas é possível reconhecer a importância delas na vida de qualquer ser humano. Os familiares tornam-se essenciais no processo de reabilitação da pessoa com deficiência. No entanto, necessitam saber como lidar com as situações estressantes, evitando comentários críticos ao paciente ou se tornando exageradamente protetores, dois fatores que reconhecidamente provocam recaídas. Torna-se muito importante que os familiares dosem o grau de exigências em relação ao paciente, exigindo, assim, mais do que ele pode realizar em dado momento, porém sem deixá-lo abandonado ou sem participação na vida familiar. Conhecendo melhor a doença e tendo um diagnóstico claro, a família passa a ser um aliado eficiente em conjunto com a reabilitação trabalhada pela equipe multiprofissional.

Discuta sobre a importância da participação da família na reabilitação da pessoa com deficiência a partir do texto acima e, apresente a sua opinião.

**Caso Clínico 08: Território e a Deficiência**
Para a Organização Mundial da Saúde (2013), o conceito de território é fundamental para a saúde, o bem-estar e a qualidade de vida, por se tratar não somente da definição de uma área geográfica de responsabilidade dos serviços, mas também pela proximidade dos contextos reais das pessoas, favorecendo seu acesso, além de favorecer certo compartilhamento da circulação dos afetos e dos elementos que fazem parte da vida dos usuários, compondo o que chamamos de rede social.
A partir do exposto, discuta e argumente como a intersetorialidade da rede social da pessoa com deficiência pode contribuir para a sua reabilitação.

**Caso Clínico 09: Autismo, Equipe e Reabilitação Moderna**
O Transtorno do Espectro Autista (TEA) pode ser associado com deficiência intelectual, dificuldades de coordenação motora e de atenção. Às vezes, as pessoas com autismo têm problemas de saúde física, tais como sono e distúrbios gastrointestinais, também podendo apresentar outras condições, como síndrome de déficit de atenção e hiperatividade, dislexia ou dispraxia. Na adolescência, podem desenvolver ansiedade e depressão. Algumas pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA) podem ter dificuldades de aprendizagem em diversos estágios da vida, desde estudar na escola até aprender atividades da vida diária, como, por exemplo, tomar banho ou preparar a própria refeição. Algumas poderão levar uma vida relativamente "normal", enquanto outras poderão precisar de apoio especializado ao longo de toda a vida.
Discuta sobre reabilitação da pessoa com TEA e o meio ambiente como meio auxiliar nesse processo. Exemplifique de acordo com seu conhecimento e experiência.

**Caso Clínico 10: Ações Interdisciplinares Conjuntas no Tratamento da Criança com Autismo**
Opine, a partir de seu conhecimento e experiência, sobre as ações interdisciplinares conjuntas (no mesmo atendimento) no tratamento de reabilitação da criança com autismo. Exemplifique, de maneira sistematizada, um protocolo básico de ações conjuntas em um mesmo atendimento.